

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

**ALINE DUARTE DE SOUZA**

**A PRODUÇÃO E A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR**  
**NO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA-SC**

**Curitibanos, SC**

**2023**

**ALINE DUARTE DE SOUZA**

**A PRODUCOOPER E A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR  
NO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA-SC**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia Florestal do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Cleber José Bosetti.

**Curitibanos, SC**

**2023**

Souza, Aline Duarte

A producooper e a sustentabilidade da agricultura familiar no município de Jaguaruna-SC / Aline Duarte Souza ; orientador, Cleber José Bosetti, 2023.  
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Engenharia Florestal, Curitibanos, 2023.

Inclui referências.

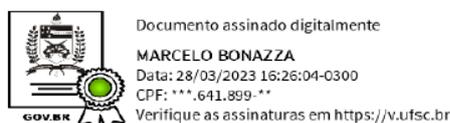
1. Engenharia Florestal. 2. Agricultura Familiar . 3. Sustentabilidade da Agricultura Familiar . 4. Cooperativismo . 5. Producooper. I. José Bosetti, Cleber. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Engenharia Florestal. III. Título.

Aline Duarte de Souza

**A Producooper e a sustentabilidade da agricultura familiar no município de Jaguaruna-SC**

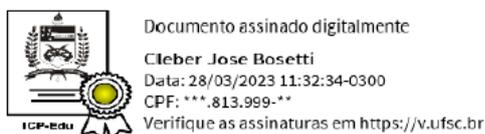
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Engenharia Florestal” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Engenharia Florestal

Curitiba, 28 de março de 2023.

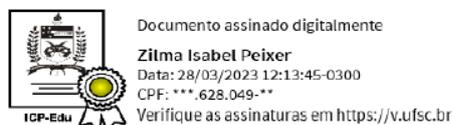


**Prof. Dr. Marcelo Bonazza**  
Coordenador do Curso

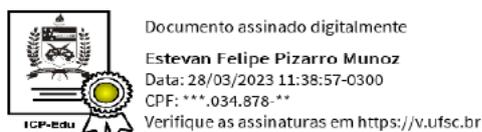
**Banca Examinadora:**



**Prof. Dr. Cleber José Bosetti**  
Orientador  
UFSC



**Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Zilma Isabel Peixer**  
Avaliadora  
UFSC



**Prof. Dr. Estevan Felipe Pizarro Muñoz**  
Avaliador  
UFSC

“Se a fatura chega a nossa mesa  
É a você querido agricultor  
Que merece nosso respeito  
Mereces muito mais valor  
Pois tudo vem do suor da tua mão  
É preciso mais conscientização  
A quem se dedica com tanto amor...”

Irá Rodrigues

Dedico este trabalho a minha família, pelo apoio incondicional. Para o meu grande amigo Eduardo Vicentini Honório (*In memoriam*). Dedico também, a todos os agricultores familiares da região de Jaguaruna – SC.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo apoio espiritual e por sua infinita bondade que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária, só Ele e eu sabemos o quanto foi difícil realizar essa pesquisa de TCC, quantos momentos eu pensei em desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou. Pois quando chego ao topo da montanha, reconheço na paisagem o que ele queria me ensinar.

A minha eterna gratidão a minha família, pela inesgotável dedicação de me proporcionar o que nunca tiveram, por todo amor, incentivo e apoio incondicional, por não medirem esforços para que eu pudesse encerrar mais esse ciclo em minha vida. Por acreditar em mim e tornar esse sonho em realidade. Em especial a minha Mãe Izene, heroína que me apoiou incansavelmente, que sempre esteve ao meu lado secando as minhas lágrimas, suas orações me deram forças e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu Pai José, que apesar de todas as dificuldades, nunca mediu esforços e sempre me ajudou e que para mim foi muito importante.

Aos meus irmãos, Lindomar e Cristiane, que sempre estiveram ao meu lado. Por todo incentivo, conselhos e ensinamentos. Ao meu irmão Lindomar, gostaria de agradecer do fundo do meu coração, pela sua dedicação e compreensão comigo. Que não mediu esforços na realização desse trabalho de conclusão de curso. Quando eu pensei que não tinha mais forças para continuar, ele segurou a minha mão, e me levantou. Nas inúmeras vezes que a angústia e as lágrimas tomaram conta de mim, ele estava lá. Sempre com uma palavra de conforto, falando algo engraçado. O amor de vocês foi imprescindível na minha vida.

Sou grata, ao meu amor e companheiro Roger, por todo apoio, dedicação e amor, por acreditar e compartilhar esse sonho comigo. Que esteve ao meu lado nos inúmeros momentos de choro, das noites mal dormidas, de ansiedade, insegurança e estresse. Obrigada, pelos seus cafés, pelas flores, de quando você me abraçava e colocava em seu colo, sempre com palavras carinhosas e me incentivando. Obrigada, pela ajuda na limpeza de casa e por ouvir meus desabafos, por sua gentileza e compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos. Por todas as risadas e inúmeras conversas, sempre me elogiando e dizendo o quanto eu era capaz, inteligente, e poderia realizar tudo que almejasse em minha vida.

Aos meus queridos amigos, Laura, Joyce, Zaida, Roberto, Alessandro, Eduardo (*in memoriam*) meus sinceros agradecimentos. Por todas as conversas, risadas, pelas noites em

claro, que passamos juntos estudando. Vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento não só acadêmico, mas pessoal.

É com muita admiração e carinho o meu agradecimento, ao meu orientador, Prof. Dr. Cleber José Bosetti, cuja dedicação e conhecimento foram essenciais para a conclusão deste projeto. Por me guiar por todo percurso da pesquisa, por sua paciência e motivação. Eu não poderia imaginar ter um orientador melhor para a minha pesquisa, fica aqui minha eterna gratidão.

À Universidade Federal de Santa Catarina, na qual tive privilégio em graduar e obter conhecimento de qualidade. Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Quanto aos facilitadores deste trabalho, destacam-se os gestores da PRODUCOOPER, por nos abrirem as portas de cada espaço da cooperativa, disponibilizando, sempre, um ator que nos guiasse por todos os caminhos que levaram a realização desta pesquisa; bem como, os agricultores cooperados que integraram este trabalho que, gentilmente, nos acolheram em suas residências e, pacientemente, responderam a cada questionamento gerado para esta pesquisa.

## RESUMO

A agricultura familiar é um segmento que contribui para o desenvolvimento econômico e social do país. As cooperativas de pequeno porte são organizações que atuam diretamente no fomento deste processo, pois desempenham um papel fundamental para viabilizar a sustentabilidade das unidades familiares de produção na agricultura. O presente estudo tem como objetivo compreender a importância da cooperativa Producooper para o desenvolvimento da agricultura familiar na região de Jaguaruna-SC. Dessa maneira, foram utilizados os procedimentos metodológicos do estudo de caso e da entrevista estruturada para analisar a realidade estudada. Os resultados e a discussão deste estudo permeiam dois focos principais: a identificação dos papéis desempenhados pela Producooper para a sustentabilidade das unidades produtivas e a visão dos gestores da cooperativa sobre o papel organizacional da mesma. Nesta pesquisa foi possível perceber que a inserção do agricultor familiar à cooperativa possibilitou a melhoria da renda, a estabilidade e prosperidade das unidades produtivas, o que permite entender a cooperativa como uma instituição que contribui para o fortalecimento e a sustentabilidade da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Cooperativa. Agricultura familiar. Desenvolvimento Rural.

## **ABSTRACT**

Family farming is a segment that contributes to the economic and social development of the country. Small cooperatives are organizations that act directly to promote this process, as they play a fundamental role in making viable the sustainability of family production units in agriculture. This study aims to understand the importance of the Producooper cooperative for the development of family farming in the region of Jaguaruna-SC. In this way, the methodological procedures of the case study and the structured interview were used to analyze the studied reality. The results and the discussion of this study permeate two main foci: the identification of the roles played by Producooper for the sustainability of the productive units and the vision of the cooperative managers about its organizational role. In this research, it was possible to perceive that the insertion of the family farmer in the cooperative enabled the improvement of income, the stability and prosperity of the productive units, which allows us to understand the cooperative as an institution that contributes to the strengthening and sustainability of family agriculture.

**Keywords:** Cooperative. Family farming. Rural Development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 OBJETIVOS.....	13
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR.....	14
2.2 A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	16
2.3 COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR .....	17
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
4.1 O TERRITÓRIO .....	23
4.2 A PRODUCOOPER E SEU PORTFÓLIO .....	25
4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES PRODUTIVAS.....	30
4.4 AGRICULTORES E A PRODUCOOPER.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>47</b>

**SUMÁRIO DE FIGURAS**

Figura 1: Localização do Município em Santa Catarina.....	23
Figura 2: Território e limítrofes.....	24
Figura 3: Feira da Agricultura Familiar e Café Colonial.....	26
Figura 4: Canal de venda direta ao consumidor .....	27
Figura 5: Serviços oferecidos pela cooperativa para os seus cooperados .....	29
Figura 6: Ações da cooperativa para fortalecer a sustentabilidade das unidades produtivas associadas .....	30
Figura 7: Área das unidades produtivas.....	31
Figura 8: Número de pessoas por unidade produtiva.....	31
Figura 9: Sistema produtivo .....	32
Figura 10: Principais atividades produtivas.....	33
Figura 11: Canais de comercialização .....	34
Figura 12: Renda familiar .....	35
Figura 13: Acesso às políticas públicas para a agricultura familiar.....	35
Figura 14: Serviço de assistência técnica .....	36
Figura 15: Compra de insumos na cooperativa .....	37
Figura 16: Comercialização de produtos por meio da Producooper .....	37
Figura 17: Assistência técnica da Producooper.....	38
Figura 18: Assessoria gerencial da Producooper .....	39
Figura 19: Crédito via Producooper.....	39
Figura 20: Serviços de escritório e documentação oferecidos pela Producooper .....	40
Figura 21: Serviços oferecidos pela Producooper e a qualidade de vida dos agricultores .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Grisa (2010), o conceito agricultura familiar ganha notoriedade e tem sua legitimação perante o Estado em meados dos anos de 1990, por meio da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Desde então, a agricultura familiar passou a ser pauta de inúmeras políticas públicas de desenvolvimento rural, bem como responsável por boa parte da produção de alimentos para a população brasileira.

De acordo com Mello (2009), as unidades produtivas da agricultura familiar possuem considerável capacidade de geração de trabalho no espaço rural. Além disso, pela diversificação dos sistemas produtivos, contribuem para a qualidade do ambiente (ar, água e solo), a diversidade biológica e qualidade de vida das pessoas. Apesar disso, a sustentabilidade dessas unidades produtivas tem sido problemática, principalmente devido à renda reduzida e a ausência de sucessores para dar continuidade aos empreendimentos.

Diante disso, cabe destacar o papel relevante que as cooperativas exercem para o desenvolvimento da agricultura familiar, pois essas organizações funcionam como propulsoras dos negócios (ANDRADE; ALVES, 2013). Desse modo, o cooperativismo pode vir a contribuir para a melhoria das condições econômicas, social e ambiental dos agricultores familiares e assim melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Para Tioso e Bertolini (2021), as cooperativas apresentam diferentes formas de contribuição para a sustentabilidade da agricultura familiar. Dentre elas destacam-se: a ampliação das redes de comercialização dos agricultores, a mediação para o acesso às políticas públicas e a melhoria da renda dos agricultores familiares (SANTOS; CÂNDIDO, 2013). Wiewiórska *et al.* (2020), também relatam a mudança da qualidade de vida dos agricultores familiares ao associarem-se à uma cooperativa, sendo esse um dos elementos importantes para dimensionar a sustentabilidade da agricultura familiar.

Neste sentido, o presente estudo tem como problema de investigação, a seguinte questão: Qual o papel da cooperativa Producooper para a sustentabilidade dos agricultores familiares cooperados? Na sequência, será apresentado o desenvolvimento deste estudo, iniciando com a exposição dos objetivos geral e específicos, o referencial teórico sobre a agricultura familiar, o cooperativismo e a sustentabilidade da agricultura familiar, a metodologia utilizada para fazer esta investigação, os resultados e discussão deste estudo e, para finalizar, as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a importância da cooperativa Producooper para o desenvolvimento da agricultura familiar na região de Jaguaruna-SC

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os aspectos socioeconômicos, ambientais e produtivos das unidades familiares associadas à Producooper
- Identificar o portfólio de serviços oferecidos pela cooperativa e sua relação com a sustentabilidade da agricultura familiar
- Dimensionar as mudanças trazidas pela cooperativa aos agricultores cooperados no município de Jaguaruna-SC

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A discussão sobre agricultura familiar é ampla o bastante para se fazer, aqui, uma explicação detalhada. Uma das dificuldades da agricultura familiar no Brasil é a sustentabilidade das suas unidades socioprodutivas. Assim, o recorte teórico dessa pesquisa busca ressaltar apenas alguns aspectos da agricultura familiar que se relacionam com a problemática da sustentabilidade.

Uma das questões fundamentais para se compreender a agricultura familiar é sua relação com o campesinato. Segundo Wanderley (1996; 2014), o campesinato no Brasil representa às formas tradicionais de se fazer agricultura, exercidas em pequena escala, possuindo escassez de recursos produtivos, baixa associação ao mercado e à vida urbana. Dentro desse arcabouço emergiram diversas denominações tais como "pequenos produtores", "agricultores de subsistência", "produtores de baixa renda" que, além de inconsistentes, carregavam um forte conteúdo depreciativo.

A partir da década de 1990, à luz da criação de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), passou-se a utilizar o termo "agricultor familiar" para substituir as diversas denominações referidas (GRISA, 2010; WANDERLEY, 2014). Desse modo, a nomenclatura "agricultura familiar" passou a ser empregada genericamente, englobando grupos diversos, compreendendo distintas maneiras de interação entre terra, trabalho e família, entretanto sem definir as peculiaridades dessas relações.

Para Wanderley (2013), nas análises teóricas sobre agricultura familiar e campesinato é possível identificar simultaneamente pontos de rupturas quanto os elementos de continuidade, entre essas duas categorias sociais. Dessa maneira, é possível demonstrar que a categoria agricultura familiar no Brasil possui uma história camponesa, que é constantemente esquecida.

Sobre a definição e conceituação da agricultura familiar, a Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006, considera agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural e atenda os seguintes requisitos: não detenha área maior que quatro (04) módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra familiar; tenha percentual mínimo da renda familiar

originada de atividades do estabelecimento rural e dirija o estabelecimento com sua família (BRASIL, 2006). Dessa forma, a unidade de produção familiar pode ser compreendida através de uma forte conexão entre terra, trabalho e família.

Conforme Abramovay (2012), agricultura familiar também apresenta três características básicas que ajudam a defini-la: a) os membros estão relacionados por grau de parentesco; b) a propriedade é determinada através do controle gerencial da família; e c) a unidade socioprodutiva é transferida de geração em geração. Além disso, os agricultores familiares também possuem relações identitárias e culturais como tradições, crenças e costumes localizados nos territórios (SILVA, 2015). Esses vários atributos, somados ao reconhecimento jurídico, fortaleceram o reconhecimento da agricultura familiar no Brasil.

Segundo Grisa (2010), a partir dos anos 1990, a agricultura familiar no Brasil passou a ser reconhecida enquanto categoria social e produtiva, por meio da formulação de políticas públicas. De modo geral, pode-se dizer que até então não existiam políticas públicas, com alcance nacional, direcionado para os agricultores familiares. Para Amistá (2013), reconhecimento de que, mais do que simplesmente produzir alimentos, a agricultura familiar possui grande importância à soberania e segurança alimentar e nutricional fez com que surgissem diversos programas de políticas públicas como o PROVAP (Programa de Valorização da Pequena Produção Rural), o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Contudo, o marco jurídico que definiu a agricultura familiar no Brasil e as políticas públicas que ajudaram a estruturá-la não foi suficiente para resolver muitos dos problemas históricos desse segmento. De acordo com Schneider e Cassol (2014), há uma grande diversidade de condições socioeconômicas nos estabelecimentos da agricultura familiar brasileira e, parte significativa deles apresentam sérias dificuldades em termos de sustentabilidade socioeconômica.

Portanto, apesar do arcabouço de políticas públicas, a sustentabilidade dos agricultores familiares no Brasil continua sendo uma problemática que merece ser estudada. Isso ocorre, em parte, pelo fato de as dinâmicas competitivas dos mercados alimentares pressionarem negativamente a renda agrícola e dificultarem a obtenção de condições socioeconômicas satisfatórias em boa parte das unidades familiares de produção. Diante disso, uma das alternativas encontradas é associação dos agricultores em cooperativas de pequeno porte a fim de fortalecer sua base de recursos para viabilizar as unidades socioprodutivas.

## 2.2 A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR

A questão da sustentabilidade da agricultura familiar é sistêmica, quer dizer, envolve muitos aspectos que são responsáveis pela continuidade das unidades socioprodutivas. Dentre eles podem se destacar as dimensões econômicas (renda, mão de obra, tecnologia, gestão), socioculturais (sucessão, relações de poder, mão de obra) e ambientais (uso e conservação dos recursos). A sustentabilidade das unidades socioprodutivas, nessa perspectiva, tem se mostrado um grande desafio para grande parte da agricultura familiar brasileira.

De acordo com Hein e Silva (2019), a insustentabilidade da agricultura familiar é decorrente de inúmeras situações que os agricultores enfrentam, como a escassez de capital natural, físico, humano, social e financeiro. Nesse sentido, tem se buscado compreender esses fatores por meio de indicadores e suas variáveis relacionadas para compreender o porquê da “insustentabilidade” na agricultura familiar. Do mesmo modo, quais estratégias estão sendo adotadas pelos agricultores familiares perante a essas adversidades e buscando um modo sustentável para sua reprodução social e continuidade no meio rural.

Inúmeros fatores históricos têm ocasionado as vulnerabilidades sociais para os agricultores familiares e, conseqüentemente, sua marginalização em relação aos processos de desenvolvimento rural e regional. Dentre eles destacam-se a baixa renda, as áreas de terras restritas, os menores graus de escolaridade, a falta de orientações dos serviços de assistência técnica, o acesso aos mercados, dentre outros. Nesse sentido, o conjunto de vulnerabilidades sociais são fatores limitantes das capacidades destes agricultores familiares em obter maneiras de superação da pobreza e conceber novas estratégias de reprodução social.

Leonard *et al.* (2017), destaca que a questão sucessória, é um dos principais desafios na agricultura familiar, que não só comprometem as dimensões familiares, mas também a agricultura como um todo e, de forma pontual, a transferência inter-geracional, compreendida como imprescindível para a sustentabilidade e desenvolvimento da agricultura. Apesar de toda relevância da agricultura familiar no contexto socioeconômico, a preocupação com a questão sucessória dessa categoria social se dá pela migração rural-urbana especialmente dos mais jovens (GRIS; LAGO; BRANDALISE, 2017). Essa é uma das dimensões da problemática da sustentabilidade da agricultura familiar.

Prochnow *et al.* (2021), aponta que a dificuldade em obter renda, acesso a diferentes meios de comercialização, são fatores que levam os agricultores a uma realidade

insustentável. A dificuldade de se obter renda suficiente nas unidades produtivas é outro fator crucial para a sustentabilidade da agricultura familiar, pois esse aspecto pode se desdobrar em diversos outros fatores de desestímulo à permanência das famílias no campo.

Diante das dificuldades apresentadas, a formação de cooperativas de pequeno porte desponta como um dos arranjos que pode contribuir para a melhoria da sustentabilidade das unidades socioprodutivas da agricultura familiar. A efetividade dessa atribuição depende, obviamente, do tipo do arranjo cooperativista construído, dos serviços oferecidos e das demais dinâmicas organizacionais e suas singularidades. Assim, os arranjos cooperativos podem ser um instrumento para a sustentabilidade da agricultura familiar, ou seja, contribuir para que as unidades produtivas prosperem em suas dimensões sociais e econômicas, bem como conservem os recursos naturais.

### 2.3 COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR

Um dos arranjos sociotécnicos que pode vir a contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar é a organização dos agricultores em formas cooperativas. Essa estratégia não é nova e possui diferentes formatos conhecidos e diversificados que, a depender da configuração organizacional, pode beneficiar ou não os agricultores familiares no seu desafio da sustentabilidade das unidades produtivas.

O cooperativismo surgiu no século XIX como movimento de reação e busca de solução para os problemas socioeconômicos provenientes do liberalismo econômico e da Revolução Industrial. Influenciados por ideias de pensadores conhecidos como “socialistas utópicos”, alguns dos princípios do cooperativismo são: livre adesão; gestão e participação democrática; distribuição das sobras; juros limitados ao capital; fundo de educação e cooperação entre as cooperativas (DUARTE; WEHRMANN, 2006). Para alguns dos seus idealizadores, como Robert Owen, o cooperativismo seria o caminho para uma nova ordem econômica e social na qual as pessoas poderiam trabalhar associadamente, libertando-se do jugo do capital e suprimindo interesses pessoais e coletivos (RECH, 2000, p. 10).

Para Veiga e Fonseca (2002), o cooperativismo busca uma nova maneira de processar a economia com base no trabalho e não no lucro; com ajuda recíproca e não com concorrência e competição; empenhada nos valores e necessidades humanas e não no acúmulo individual do dinheiro. Assim, a cooperativa funciona como uma associação com fins econômicos, que

desempenha atividade laboral com objetivos em comum e contribui para a formação do capital necessário para o desenvolvimento dos seus cooperados.

O início da trajetória do cooperativismo agropecuário no Brasil, no século XIX, foi marcado por uma estrutura autoritária e restritiva, pois se concentrava exclusivamente em atividades voltadas à exportação, o que favoreceu os produtores que possuíam grandes extensões de terra (PIRES *et al.*, 2009). Dessa maneira, à época, os chamados pequenos produtores, camponeses e demais agricultores, em linhas gerais, não participaram do processo cooperativista formal.

A partir do início da crise econômica mundial no final dos anos 1920, o cooperativismo despontou como uma alternativa viável para minimizar alguns problemas provocados pela crise econômica na agricultura, inclusive, com incentivos do próprio governo da época à constituição de cooperativas agropecuárias (PIRES *et al.*, 2009). Além disso, conforme Machado (2006), a constituição de cooperativas tinha como finalidade a eliminação dos intermediários e possibilitava aos pequenos produtores criar alternativas aos sistemas de comercialização existentes.

O campo de atuação das cooperativas rurais tem-se modificado ao longo da história do Brasil. Dentre os diversos papéis exercidos pelo cooperativismo podem-se destacar a comercialização dos produtos, a aquisição de insumos, o crédito, a assistência técnica e extensão rural, dentre outros. Conforme as características da cooperativa e o contexto de sua localização, esses papéis adquirem dimensões e proporções diferenciadas.

Segundo Costa *et al.* (2015), no período dos anos de 1935 a 1960, ocorreu um crescimento expressivo do número total de cooperativas no Brasil. Contudo, a partir de 1966, o Estado reforçou sua intervenção na vida das cooperativas. Com o início da criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 1969, da Lei nº 5.764/71 e da constituição do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), o governo orientou as funções das cooperativas para a produção de *commodities*, objetivando atender às demandas do mercado exterior. Conforme Belisário *et al.* (2005), foi a partir da redemocratização e da promulgação da Constituição Federal de 1988, que as cooperativas conseguiram sua independência gestonária em relação ao Estado. Assim, viabilizou-se a possibilidade de avanço da autogestão, tendo um grande aumento do cooperativismo na década de 1990.

Para além das dimensões jurídicas referidas, o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil percorreu direções diferentes. Por um lado, consolidaram-se cooperativas de grande escala e que se afastaram relativamente de muitos dos princípios cooperativistas; por outro,

emergiram cooperativas de pequeno porte que buscam sustentar-se na missão de atender às demandas dos seus cooperados.

As cooperativas, em linhas gerais, têm atuado na oferta de diversos serviços para os agricultores, tais como a disponibilização e facilitação de acesso às políticas de crédito rural, a comercialização de insumos, a compra da produção, a assistência técnica e extensão rural, a comercialização dos produtos, dentre outros.

Segundo Oliveira e Bertolini (2022), as cooperativas de crédito trouxeram avanços, sobretudo no aumento da disponibilidade de crédito e outros serviços financeiros aos agricultores familiares, com critérios mais simples e flexíveis na liberação dos financiamentos, uma redução nos custos de transação facilitando em épocas mais oportunas a disponibilidade do crédito.

Já para Guasselli (2002), as cooperativas atuam como instituições de comercialização de produtos de seus cooperados, serviços de assistência técnica e revenda de insumos. Além disso, desempenham um papel expressivo para o desenvolvimento rural, pois proporcionam que grupos de agricultores mais desfavorecidos possam trabalhar juntos, ter maior estabilidade e segurança na resolução de problemas e riscos comuns. Logo, as cooperativas agrícolas funcionam como instituições de ações estratégicas na sobrevivência da agricultura familiar, organizando, mobilizando e ampliando as possibilidades de crescimento, por meio de estratégias voltadas ao desenvolvimento e a sustentabilidade familiar rural.

Segundo Rios e Carvalho (2007), a organização social de produtores rurais pode ser entendida como um instrumento de independência e autonomia. Neste sentido, as cooperativas exercem um papel fundamental na melhoria do desenvolvimento rural como instrumentos de geração de emprego, segurança alimentar, distribuição de renda, capaz de reduzir a pobreza.

No caso do cooperativismo da agricultura familiar, especialmente em se tratando de cooperativas de pequeno porte, algumas das políticas públicas para a agricultura, vistas anteriormente, como o PAA e o PNAE, por exemplo, podem ser operacionalizadas por meio de cooperativas. Isso facilita a organização e alocação da produção dos agricultores familiares.

No Estado de Santa Catarina, uma inovação organizacional ocorrida nas últimas décadas na agricultura familiar, são as redes de cooperação, sobretudo as organizadas sob a forma de cooperativas descentralizadas (MIOR *et al.*, 2014). Essas cooperativas

descentralizadas podem então ser vistas como um aparato para facilitar a inserção autônoma dos agricultores familiares ao mercado. Esta entrada dos agricultores se dá de forma mais direta e não mediada pelas grandes agroindústrias e cooperativas tradicionais (WILKINSON; DORIGON; MIOR, 2011). Desse modo, elas têm contribuído para a superação de importantes gargalos na venda de produtos da agroindústria familiar para o mercado formal de alimentos.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e utilizou-se dos procedimentos metodológicos do estudo de caso e das entrevistas estruturada e semiestruturada para analisar a realidade estudada.

De acordo com Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal a caracterização de uma população definida, um fenômeno ou até mesmo instituir relações entre variáveis. Ainda de acordo com Gil (2008, p.28), algumas pesquisas descritivas têm por objetivo analisar características de um grupo, por exemplo, a classificação por idade, por sexo, por renda, por nível de escolaridade, entre outras.

Neste sentido, as pesquisas descritivas utilizam-se da metodologia do estudo de caso que segundo Gil (2008, p. 57) consiste no aprofundamento do estudo de um determinado grupo, comunidade ou fenômeno ressaltando a interação entre seus componentes. Isso se aplica à busca pela caracterização da relação entre os agricultores familiares e a Producooper no município de Jaguaruna-SC. Muitas investigações, sobretudo na área das ciências sociais, utilizam o estudo de caso como procedimento para a realização da pesquisa. Sobre este tipo de procedimento, Gil (2008, p. 57) o define como estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. Já Yin (2001, p. 32), considera o estudo de caso como uma investigação empírica, pois estuda um acontecimento contemporâneo dentro de uma situação real, na qual são utilizadas várias fontes de evidências.

De acordo com Gil (2008, p. 58), o estudo de caso pode contribuir para diferentes pesquisas e propósitos, tais como explorar situações da vida real, descrever uma dada situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas. Diante dessas questões, a utilização do estudo de caso é uma escolha metodológica apropriada, para dar profundidade à compreensão da relação entre a cooperativa e os agricultores familiares cooperados no município de Jaguaruna-SC.

A pesquisa descritiva e o estudo de caso demandam a escolha de ferramentas metodológicas apropriadas. Dentre as várias possibilidades, optou-se pela utilização das ferramentas metodológicas da entrevista estruturada (agricultores) e da entrevista semiestruturada (cooperativa). Para Quaresma e Boni (2007), a utilização de entrevistas como

técnica de coleta de dados é de suma importância para a compreensão de dados subjetivos. Assim, as autoras abordam alguns tipos de entrevistas, tais como: entrevista projetiva, entrevistas com a participação de grupos focais, história de vida, entrevista estruturada, aberta e semiestruturada.

Segundo Gil (2008, p. 113), o desenvolvimento de uma entrevista estruturada se dá por meio de uma relação fixa de perguntas por meio de um questionário ou um formulário. Para Quaresma e Boni (2007), as entrevistas estruturadas são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir delas. Ainda conforme Gil (2008, p.113) a entrevista estruturada permite o tratamento quantitativo dos dados, o que a torna mais apropriada para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Na presente pesquisa, a entrevista estruturada foi realizada através de um questionário estruturado (anexo 2) aplicado junto a todas as famílias de agricultores de Jaguaruna-SC que são associados a Producooper, totalizando 9 famílias. Esses questionários foram analisados com a utilização da estatística descritiva que, conforme Oliveira (2011), serve para fornecer informações sumarizadas dos dados obtidos por meio das medidas de frequência e dispersão.

Por sua vez, a entrevista semiestruturada (anexo 1) foi utilizada para se obter algumas informações acerca da atuação da cooperativa. De acordo com GIL (2008, p.111), a entrevista semiestruturada ou por pauta consiste na elaboração de um roteiro por parte do entrevistador, mas que permite ao entrevistado falar livremente, portanto, podendo transcender às questões previamente formuladas.

Com essas duas ferramentas metodológicas buscou-se obter dados que para a compreensão dos aspectos socioeconômicos, produtivos e ambientais das unidades produtivas associadas à Producooper, bem como compreender o papel da cooperativa para o desenvolvimento e sustentabilidade dessas unidades familiares. A análise dos dados coletados foi feita por meio dos *softwares* Excel® e com o *Programa Word Clouds*. A pesquisa também foi aprovada pelo comitê de ética (anexo 3).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 O TERRITÓRIO

O município de Jaguaruna está localizado na região litorânea do Estado de Santa Catarina, compreendido entre as coordenadas de latitude  $28^{\circ}36'54''\text{S}$  e de longitude  $49^{\circ}01'32''\text{W}$ , conforme a Figura 1.

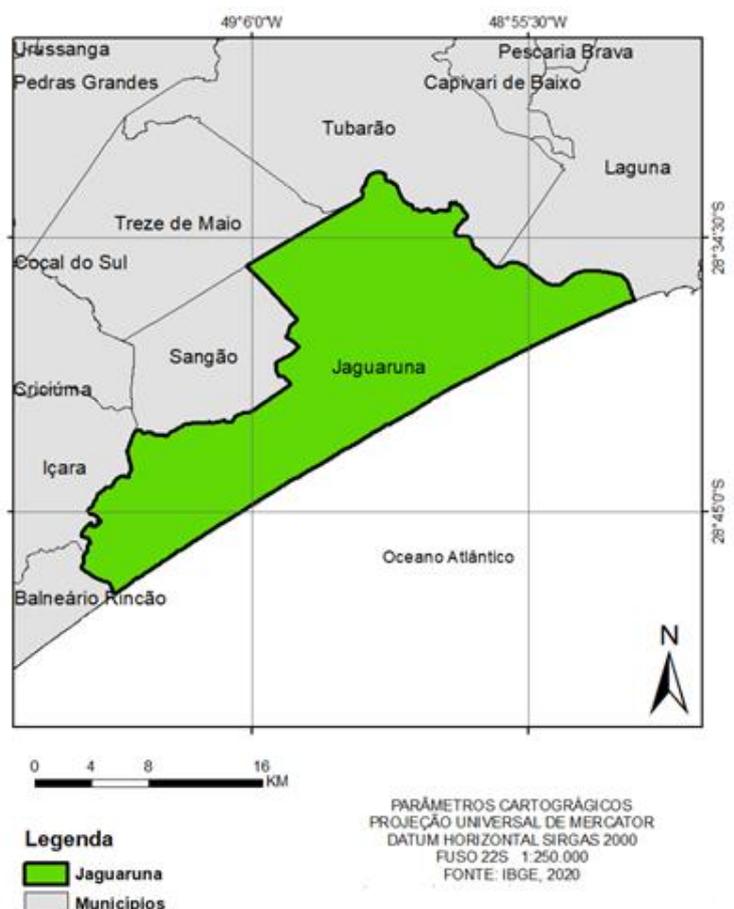
**Figura 1: Localização do Município em Santa Catarina**



Fonte: Elaborado por SEBRAE (2019).

Seu território faz divisa ao sul com os municípios de Içara e Balneário Rincão; ao norte com os municípios de Laguna e Tubarão; a oeste com os municípios de Sangão e Treze de Maio; e a leste com o Oceano Atlântico, (IBGE, 2020), conforme Figura 2. Possui uma área territorial de 326,505 km<sup>2</sup> e 37 quilômetros de orla marítima.

**Figura 2: Território e limítrofes**



Fonte: IBGE, (2020).

O município de Jaguaruna possui uma população permanente de cerca de 20 mil habitantes, dos quais 76% residem em áreas urbanas. No aspecto econômico, 70% do PIB (Produto Interno Bruto) do município é proveniente da agricultura, da pecuária e da pesca (IBGE, 2010). O município tem a maior área plantada com o cultivo da melancia em Santa Catarina, com 600 hectares, bem como um dos maiores produtores de mandioca para farinha do estado (EPAGRI, 2021).

Além disso, a região de inserção do município de Jaguaruna possui importantes aspectos físicos, naturais e históricos. De acordo com Kneip (2004), esta região possui os maiores sítios arqueológicos do tipo Sambaquis, reconhecidos mundialmente. Nesta região ocorre a maior jazida de biodetritos carbonáticos conhecidos no sul-sudeste brasileiro, nomeado de Lençol Conchífero da Jaboticabeira (Schiavini; Perez, 2006).

## 4.2 A PRODUCOOPER E SEU PORTFÓLIO

A Cooperativa Mista dos Agricultores e Pescadores Familiares de Jaguaruna e Região (PRODUCOOPER), que completará em abril de 2023 dez anos de fundação, surgiu da necessidade de organização dos agricultores familiares para fortalecer seus processos produtivos. Nisso inclui-se o apoio a diversificação da produção agrícola, a conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica, a regularização das agroindústrias familiares e a criação de outros espaços de comercialização.

Formada por lideranças do movimento sindical e cooperativista, a PRODUCOOPER baseia-se em experiências de sucesso como é o caso da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Jaguaruna - que completou quinze anos de atuação no município de Jaguaruna, viabilizando projetos de agricultores familiares do município e sendo parceira das entidades ligadas à agricultura familiar.

Posteriormente, com o surgimento da Cooperativa dos Agricultores Familiares de Treze de Maio e Região (Coopertreze) que trabalhou a cadeia produtiva do leite e da Cooperfamília, de Rio Fortuna, que trabalhou a cadeia produtiva da olericultura e panificados na agricultura familiar, além de alguns anos de acúmulo de conhecimento, os agricultores jaguarunenses tomaram a decisão de constituir sua própria cooperativa. Uma grande influência ao grupo se deu através da Cooperativa da Agricultura e Pesca Familiar de Içara, a Coopafi, por meio de sua gestão descentralizada e comodatária de empreendimentos nas propriedades unificados a um escritório central da cooperativa, desprovida de grandes estruturas onerosas e que prioriza a disponibilização de serviços qualificados. Este é o modelo que está sendo desenvolvido em Jaguaruna. No ano de 2014 a PRODUCOOPER assumiu seu primeiro projeto de comercialização no mercado institucional do PNAE, através da prefeitura de Jaguaruna, e assim nos anos subsequentes.

Em 2016 através de uma parceria com a EPAGRI e o governo do Estado de Santa Catarina, a PRODUCOOPER, juntamente com alguns dos seus associados, inscreveram-se no projeto SC Rural, onde foram contemplados 16 projetos individuais de melhorias nas propriedades e agroindústrias e um projeto coletivo para aquisição de um caminhão baú refrigerado, dez tendas móveis, três balcões expositores refrigerados, três freezers, mesas e cadeiras para realização de feira.

No ano de 2017, além da continuidade da execução do projeto PNAE, surgiu à ideia

de criar um espaço de comercialização de produtos a partir da estrutura conquistada em 2016, assim, dia 26 de agosto, com a parceria da secretaria de esporte e turismo, prefeitura municipal de Jaguaruna, CRESOL, SINTRAF e Museu Ferroviário, a PRODUCOOPER inovou, realizando sua primeira Feira da Agricultura Familiar e Café Colonial, conforme Figuras 3, recepcionando turistas da região que chegaram ao município através do passeio de trem, a partir de então a feira ocorre semanalmente aos sábados e o café colonial a cada dois meses por ocasião do passeio de trem. Diante daquele contexto, a PRODUCOOPER consolida sua estratégia de atuação regional, ao passo que oportuniza aos agricultores dos municípios de Jaguaruna, Sangão e Treze de Maio um canal de venda direta ao consumidor, conforme Figura 4, proporcionando a relação “ganha-ganha” onde o produtor vende com maior valor agregado, o consumidor conhece a procedência do que está comprando, além de possibilitar a troca de experiências locais.

**Figura 3: Feira da Agricultura Familiar e Café Colonial**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

**Figura 4: Canal de venda direta ao consumidor**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Atualmente, são 80 associados dos municípios de Jaguaruna, Sangão, Treze de Maio, Tubarão, Içara e São Joaquim com produtos de origem animal e vegetal, panificados e artesanato. Destacam-se as agroindústrias de produção de sorvetes e bebidas lácteas, beneficiamento de pescados, beneficiamento de ovos de galinhas caipiras, produção de embutidos suínos, beneficiamento de derivados de aipim e produção de biscoitos e panificados.

As iniciativas descritas indicam que a Producooper possui uma atuação em diversas demandas dos agricultores familiares. Por isso, a problemática da presente pesquisa busca saber se tal atuação tem implicações positivas na sustentabilidade das unidades produtivas cooperadas no município de Jaguaruna-SC.

Para compreender a atuação da Producooper, foram entrevistados três atores-chave da cooperativa, sendo 2 fundadores e 1 técnico. A intenção desse questionário foi entender o contexto de fundação da cooperativa e o seu portfólio atual de serviços a fim de relacioná-los com o papel da cooperativa para com a sustentabilidade dos agricultores familiares associados.

Sobre a criação da cooperativa, o sócio fundador 1 diz:

A Producooper foi criada com o propósito de melhorar a vida do agricultor, “aquele agricultor esquecido”. Esta cooperativa surgiu da necessidade de organização dos produtos oriundos da agricultura familiar como forma de fortalecer o seu processo produtivo, incentivo na diversificação da sua produção, na regularização das agroindústrias familiares, além de novos espaços de comercialização. Como também tornar acessível a inserção dos agricultores em políticas públicas ligadas à agricultura familiar, como meio de fortalecimento na renda dos agricultores. E, também, possibilitar alternativas para que os agricultores tivessem outros meios de

comercializar seus produtos através de projetos ligados à agricultura familiar. (Entrevista realizada em janeiro de 2023).

Conforme o sócio fundador 2:

A criação da Producooper ocorreu quando um núcleo de agricultores participou do Projeto Terra Solidária. A partir desse projeto, os agricultores resolveram inserir o cooperativismo no município de Jaguaruna, de modo a vender os seus produtos para a merenda escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Outro motivo da criação da Producooper foi para dar suporte nas compras de insumos e na comercialização dos produtos da agricultura familiar. (Entrevista realizada em janeiro de 2023).

Pelo que se observa nas falas dos entrevistados 1 e 2, a cooperativa Producooper nasceu da ideia de poder ajudar os agricultores familiares do município de Jaguaruna-SC a regularizar e comercializar seus produtos no mercado local, bem como mediar participação dos mesmos nos programas nacionais de incentivo à agricultura familiar. Ao fortalecer a integração dos agricultores familiares aos mercados mencionados, com a perspectiva de melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias, pode-se dizer que a cooperativa, desde sua fundação, estava preocupada com a sustentabilidade da agricultura familiar no município.

Para o Gestor 3, a cooperativa surgiu:

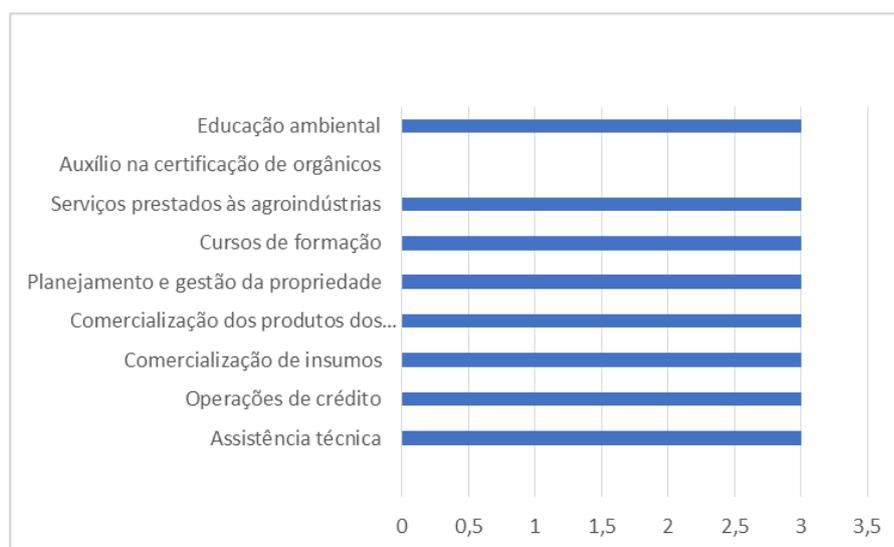
Devido ao encerramento da Cooperativa de Leite do município de 13 de Maio (Coopertreze), que, na época, atendia os agricultores familiares do município de Jaguaruna, surgiu a necessidade da criação de uma cooperativa para atender os agricultores familiares jaguarunenses e os agricultores familiares dos municípios adjacentes. Assim, nasceu a ideia da criação da Producooper, por meio do movimento sindical e cooperativista. Outros acontecimentos foram importantes para a ideia de criação da Producooper, são eles: a experiência de alguns anos dos agricultores jaguarunenses através do movimento sindical e cooperativista, o acompanhamento do crescimento e do sucesso da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Jaguaruna, e de outras cooperativas dos municípios vizinhos, nomeadamente o caso de sucesso da Cooperativa da Agricultura e Pesca Familiar de Içara, a Coopafi, que tem uma gestão descentralizada e comodatária de empreendimentos (Entrevista realizada em Janeiro de 2023).

Nesse caso, além da necessidade de organização para enfrentar as dificuldades encontradas pelos agricultores, destaca-se a importância dos movimentos sociais e organizações sindicais para a construção da cooperativa. Essas formas associativas anteriores são outro elemento importante para se pensar a sustentabilidade da agricultura familiar.

Após identificar os aspectos norteadores da fundação da cooperativa, buscou-se mapear o portfólio atual de serviços da cooperativa e sua vinculação com a problemática da

sustentabilidade da agricultura familiar. Neste sentido, foram apresentados ao Gestor 3 um conjunto de itens elencados em função da sua vinculação com a problemática da sustentabilidade das unidades produtivas familiares. A Figura 5 apresenta os serviços disponibilizados e os não disponibilizados.

**Figura 5: Serviços oferecidos pela cooperativa para os seus cooperados**

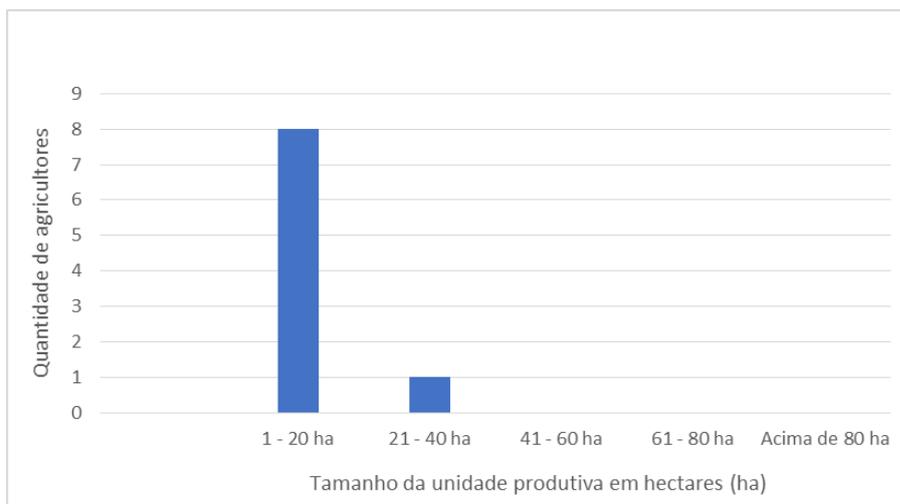


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Como observado, o único serviço que a cooperativa não oferece é a certificação de produtos orgânicos. A oferta dos serviços não quer dizer que todos os agricultores o utilizem, porém, sua disponibilidade pode ser entendida como uma ferramenta disponível para fortalecer a sustentabilidade dos agricultores familiares. Entende-se que todos os serviços mencionados na Figura 5 formam, em conjunto, uma plataforma fundamental para fortalecer os agricultores familiares em suas diversas necessidades.

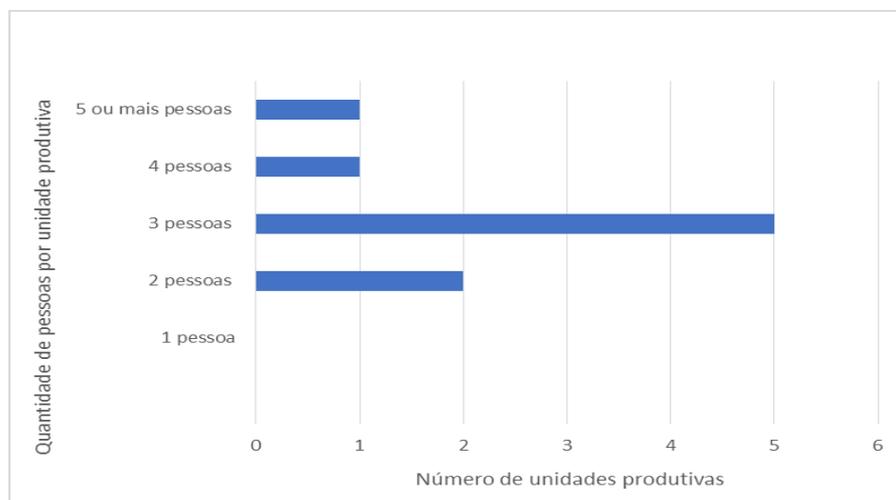
Os gestores da cooperativa também foram questionados acerca das ações realizadas pela Producooper voltadas para a sustentabilidade dos agricultores familiares associados. A Figura 6 sintetiza essas percepções.



**Figura 7: Área das unidades produtivas**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Quando questionados sobre o número de pessoas que vivem na unidade produtiva, a maioria dos entrevistados respondeu que há 3 moradores, conforme Figura 8.

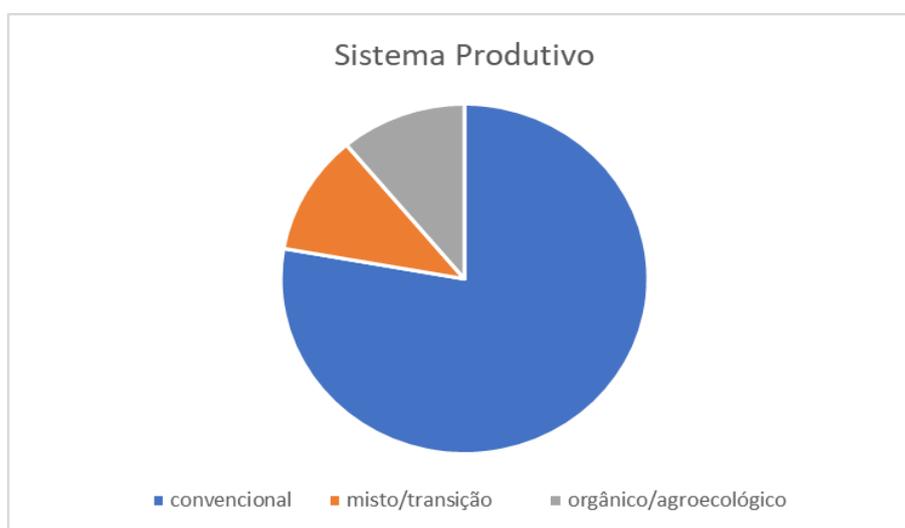
**Figura 8: Número de pessoas por unidade produtiva**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A respeito do gênero dos entrevistados e sua idade, observou-se que 55% são do gênero masculino e 45% são do gênero feminino. Já quanto à idade, os homens têm entre 38 e 61 anos e as mulheres têm entre 38 anos e 53 anos. Pelo perfil dos entrevistados e pelas observações de campo, nota-se que a problemática do baixo número de pessoas mais jovens, nas unidades produtivas do estudo de caso, também está presente.

De acordo com a Figura 9, a maioria dos agricultores entrevistados possui o sistema convencional de produção, ou seja, utilizam fertilizantes sintéticos e pesticidas para produzir.

**Figura 9: Sistema produtivo**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Embora a amostra da pesquisa tenha sido pequena em função de ser um estudo de caso, as informações obtidas indicam que uma parcela menor da agricultura familiar trabalha com sistemas orgânicos de produção. Esse é um dado interessante para se pensar a problemática da sustentabilidade, pois o sistema convencional de produção implica em maiores investimentos e formas de gestão econômica nem sempre disponíveis aos agricultores familiares.

Em relação às principais atividades produtivas para fins comerciais de cada unidade, foi elaborada uma nuvem de palavras, destacando as mais praticadas pelos agricultores familiares, conforme a Figura 10.

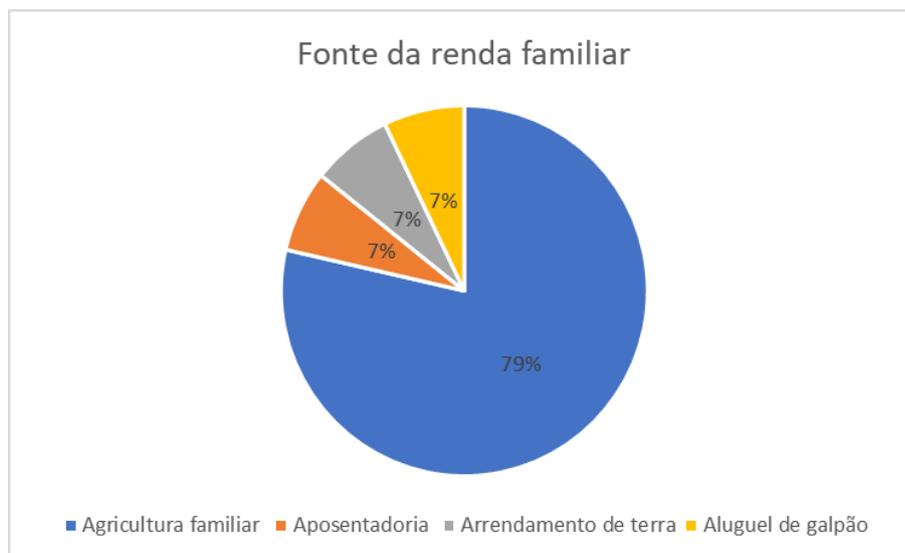


**Figura 11: Canais de comercialização**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

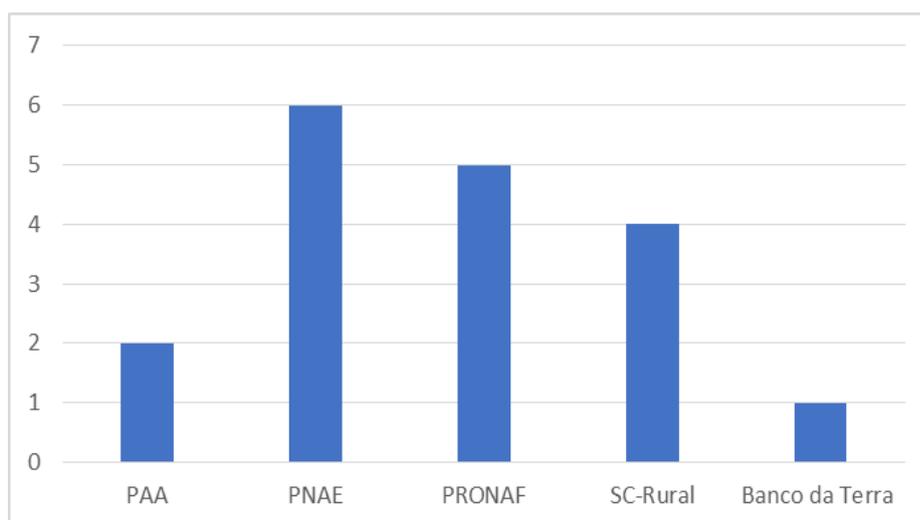
Como se observa na Figura 11, os dois principais canais de comercialização são a venda direta e a venda mediada pela cooperativa. A venda direta configura o que Gazolla e Schneider (2017), denominam como cadeias curtas de comercialização (CCC). Nelas, os agricultores vendem diretamente para os consumidores, o que eleva o valor agregado dos produtos. A mediação da comercialização pela Producooper também contribui para a melhoria da renda dos agricultores, logo, para a sustentabilidade econômica das famílias.

Quanto à renda das unidades socioprodutivas, 79% dos agricultores entrevistados, vivem somente com a renda resultante do trabalho na agricultura, enquanto os outros 21% declararam complementar sua renda por meio de aposentadoria, arrendamento de terra e aluguel de galpão, conforme Figura 12.

**Figura 12: Renda familiar**

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Questionados sobre o acesso às políticas públicas para a agricultura familiar, todos os entrevistados responderam que acessaram pelo menos uma das políticas públicas disponíveis para o segmento da agricultura familiar. A Figura 13 apresenta as políticas mais citadas.

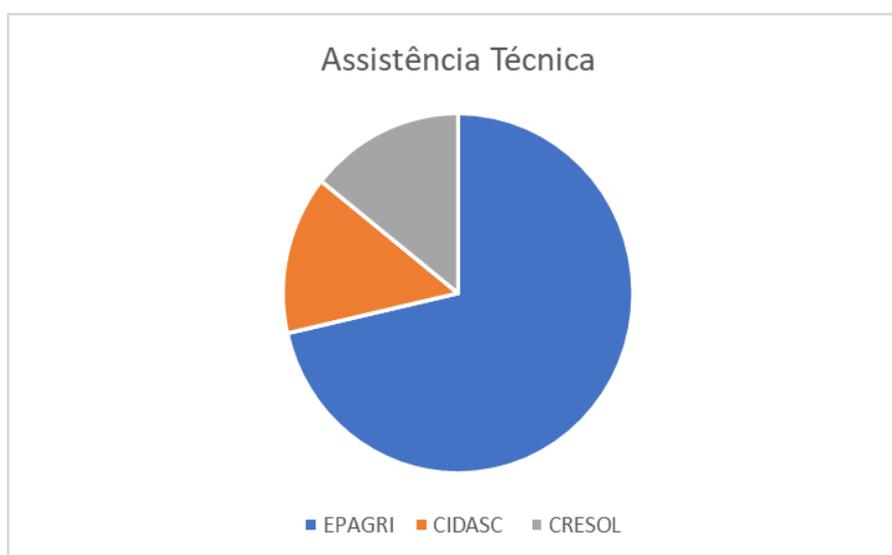
**Figura 13: Acesso às políticas públicas para a agricultura familiar**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O acesso às políticas públicas é um importante indicador para a sustentabilidade da agricultura familiar, pois permite desde o acesso à terra, a melhoria da produção e o acesso aos mercados para vender seus produtos.

Quando indagados sobre o recebimento de algum tipo de serviço de assistência técnica na propriedade, 33% dos agricultores responderam que não recebem assistência, já 67% recebem. Conforme a Figura 14, a EPAGRI é a principal entidade que presta assistência técnica nas propriedades dos agricultores.

**Figura 14: Serviço de assistência técnica**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

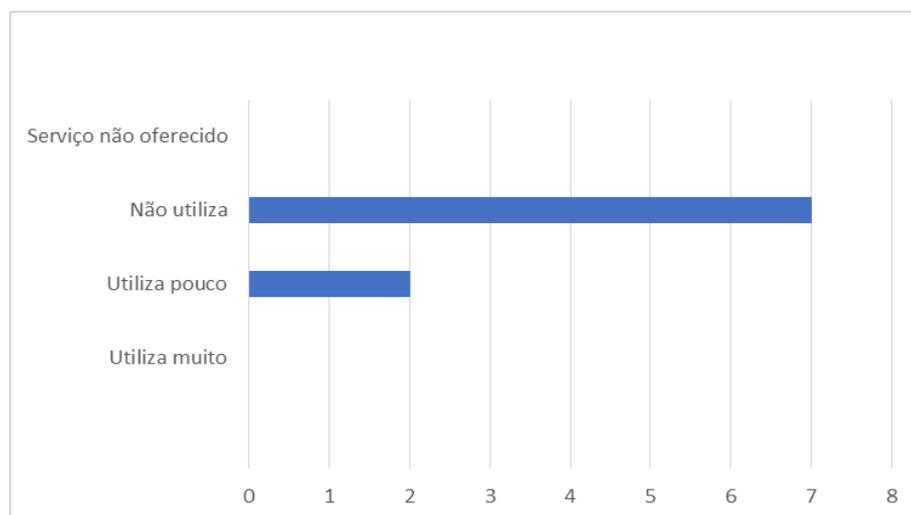
A assistência técnica é outro fator muito importante para a sustentabilidade das unidades produtivas da agricultura familiar. Os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) indicam que a maioria dos estabelecimentos, especialmente os da agricultura familiar, não é contemplada por esse tipo de serviço.

#### 4.4 AGRICULTORES E A PRODUCCOOPER

A Producooper está em funcionamento desde abril de 2013, portanto, completará 10 anos em abril de 2023. No seu portfólio, a cooperativa oferece uma diversidade de serviços que foram avaliados à luz da sua relação com a sustentabilidade das unidades produtivas.

Os gráficos a seguir mostram uma visão sobre a utilização dos serviços oferecidos pela cooperativa. Um dos serviços oferecidos pela cooperativa é a venda de insumos.

**Figura 15: Compra de insumos na cooperativa**

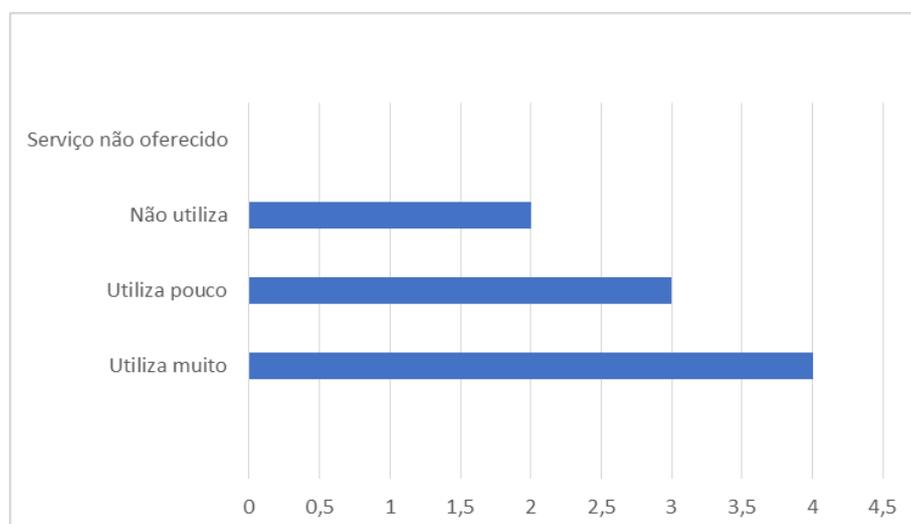


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Percebe-se que grande parte dos agricultores não utiliza a compra de insumos via cooperativa.

Por sua vez, a comercialização de produtos por meio da cooperativa é muito utilizada pelos agricultores cooperados.

**Figura 16: Comercialização de produtos por meio da Producooper**

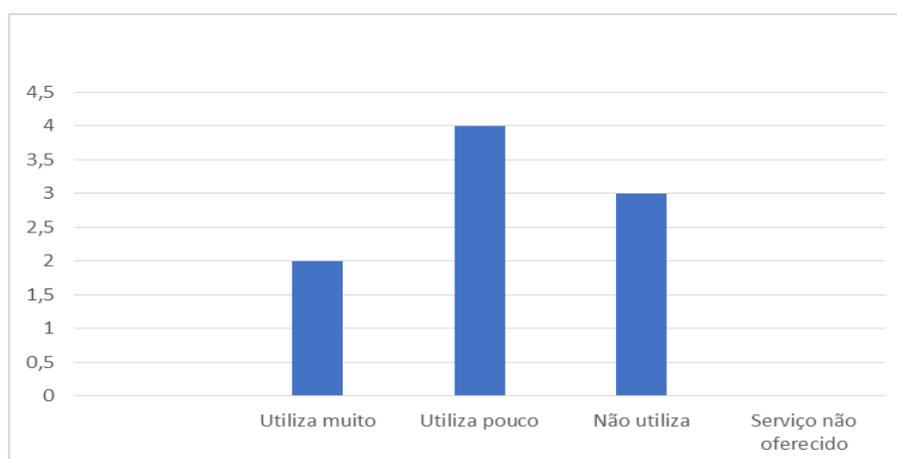


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A mediação da comercialização pode ser vista como uma contribuição da cooperativa para a sustentabilidade econômica das unidades produtivas da agricultura familiar, pois o acesso aos mercados é um delineador desse aspecto (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2017).

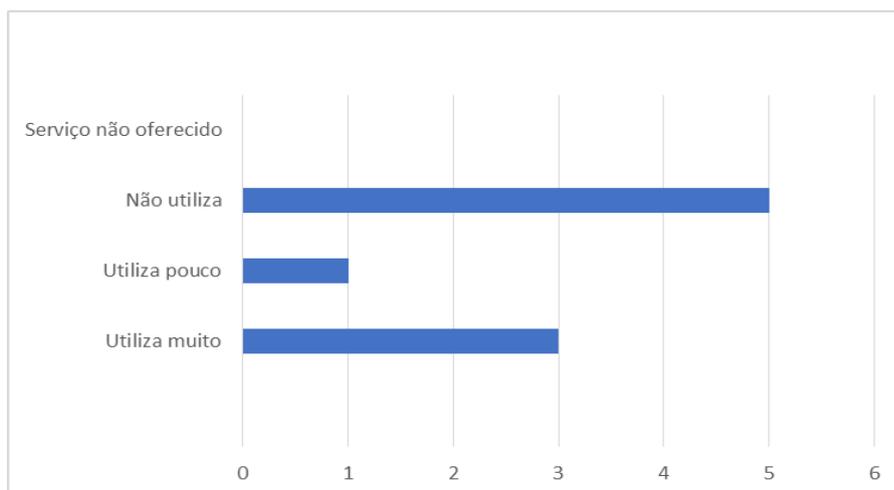
Em relação à assistência técnica oferecida pela Producooper, nota-se, pela Figura 17, que os agricultores pouco a utilizam, embora seja um serviço disponível no portfólio da cooperativa.

**Figura 17: Assistência técnica da Producooper**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

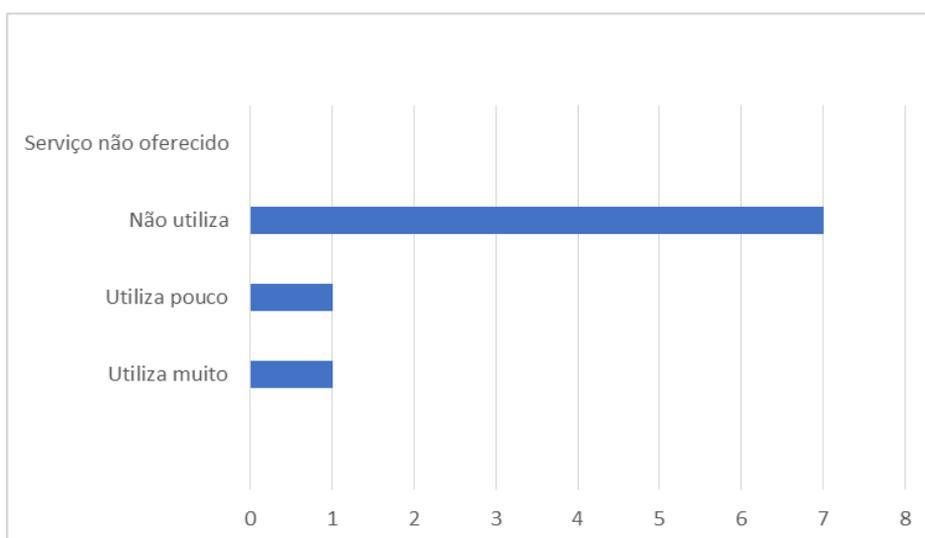
Outro serviço disponibilizado e utilizado por menos da metade dos associados de Jaguaruna-SC é o serviço de assessoria gerencial da Producooper. Sabe-se que esse é um dos grandes gargalos para a sustentabilidade da agricultura familiar (DEPONTI, 2014), logo, a oferta do serviço pela cooperativa é um componente importante para a construção da sustentabilidade da agricultura familiar.

**Figura 18: Assessoria gerencial da Producooper**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Como se vê, embora o serviço seja oferecido, a maioria dos cooperados não utiliza ou pouco utiliza-o. Isso pode estar associado a complexidade em termos de operacionalização do mesmo em relação à forma social e cultural dos agricultores.

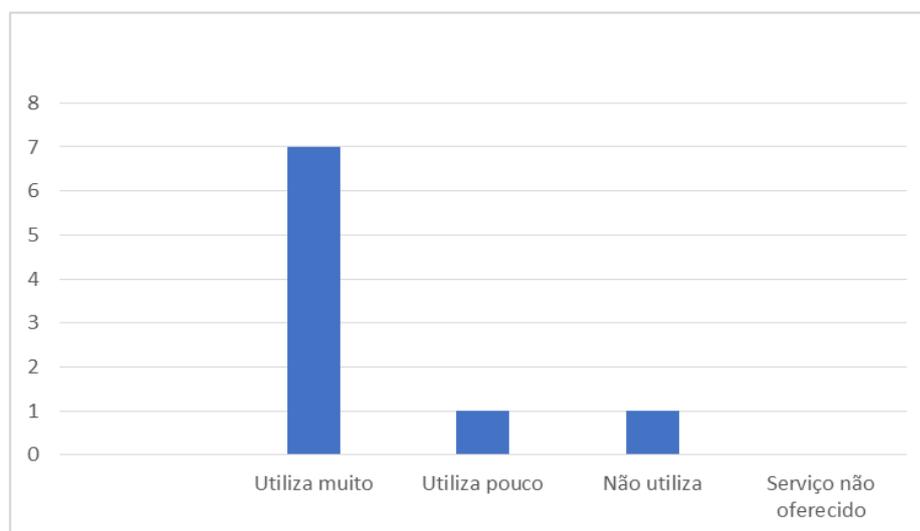
Já no que diz respeito às operações crédito via Producooper, a grande maioria dos agricultores não o utiliza, o que pode ser constatado no gráfico da Figura 19.

**Figura 19: Crédito via Producooper**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Em relação aos serviços de escritório e documentação (licença ambiental, Declaração de Aptidão do Produtor, projetos de financiamentos etc.) oferecidos pela cooperativa, observa-se que a maioria dos associados os utiliza muito.

**Figura 20: Serviços de escritório e documentação oferecidos pela Producooper**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

No questionamento sobre quais serviços da cooperativa tem sido importante para melhorar a qualidade de vida, os agricultores destacaram os seguintes aspectos: melhoria da renda, cursos de formação oferecidos, mediação para o acesso às políticas públicas. Isso pode ser observado na Figura 21.

**Figura 21: Serviços oferecidos pela Producooper e a qualidade de vida dos agricultores**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Pelo que se pode observar, os agricultores reconhecem que a cooperativa tem exercido um importante papel para a sustentabilidade das suas unidades produtivas, especialmente no que se refere à melhoria da renda, no acesso às políticas públicas, no acesso aos mercados e na formação profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperativa Producooper nasceu da ideia de poder ajudar os agricultores familiares, do município de Jaguaruna-SC, a regularizar e comercializar seus produtos no mercado local, bem como fortalecer a agricultura familiar, de modo que os agricultores pudessem participar dos programas nacionais de incentivo à agricultura familiar, melhorando, dessa forma, a sua qualidade de vida. Da sua fundação ao atual portfólio de serviços, a cooperativa possui diferentes linhas de atuação que, em conjunto, se conectam com a problemática da sustentabilidade das unidades produtivas familiares.

O perfil das unidades produtivas cooperadas do município de Jaguaruna-SC é tipicamente da agricultura familiar. Esses agricultores, para viabilizar suas unidades produtivas, demandam de um conjunto de serviços como mediação para acessar políticas públicas, assistência técnica, apoio à comercialização, cursos de formação e assistência gerencial. Esses elementos, em conjunto, são cruciais para a sustentabilidade das unidades produtivas. Ainda que nem todos os agricultores os utilizem, a Producooper os oferece, logo, entende-se que há uma relação entre a atuação da cooperativa e a sustentabilidade da agricultura familiar no município de Jaguaruna-SC. Importante destacar que o trabalho não pretendeu avaliar a qualidade e a eficiência desses serviços, apenas mapear sua existência a partir das percepções dos agricultores e dos gestores da cooperativa.

Para finalizar, a partir do desenvolvimento deste trabalho, pôde-se identificar algumas sugestões para trabalhos futuros nessa área de pesquisa, com o propósito de ampliar o conhecimento, tanto prático quanto teórico, a respeito da sustentabilidade e do desenvolvimento da agricultura familiar e despertar, cada vez mais, o interesse de pesquisadores em contribuir com execução de trabalhos que estimule, no leitor, o entendimento de que é sempre oportuno conhecer a realidade dos agricultores familiares e suas unidades produtivas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: EdUSP, 2012.

ANDRADE, M. C., ALVES, D.C. (2013). Cooperativismo e Agricultura familiar: Um Estudo de Caso. *Revista de Administração IMED*, 3(3), 194-208.

AMISTÁ, M. J. de M. **Programa de alimentação escolar: perfil dos beneficiários, qualidade e atuação de gestores da comunidade de Guariba**. 2013, 174f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo – SP, Piracicaba, 2013.

BELISÁRIO, R.; NINAUT, E.; PRADO, G.; MARTINS, F. A agropecuária no contexto do cooperativismo História e compromisso de desenvolvimento. *Revista de Política Agrícola*, Brasília, v.14, n.2, p. 70-77, abri./mai./jun.2005. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/538>>. Acesso em: 31 Jul. 2021.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006, Brasília, 2006.

CAIRES, T. C. L. (2012). Sustentabilidade como fator de transformação da cadeia de valor da pecuária de corte. *Anais. VI ENAPEGS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social*, São Paulo, Brasil, 21 a 23 de maio.

COSTA, M. R. C. **O futuro entre o rural e o urbano**. Um estudo de caso sobre a juventude rural no município de Morro Redondo/RS. 2011. 117f. Tese (Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas.

COSTA, B. A. L.; et. al. As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 53, n. 1, p. 109-126, jan./mar. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005301006>>. Acesso em: 23 de jun. 2021.

DEPONTI, Cidonea Machado. As agruras da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. **Redes - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 9-24, 2014.

DUARTE, L. M. G.; WERHRMANN, M. E. S. F. Histórico do cooperativismo agrícola no Brasil e perspectivas para a agricultura familiar. In: SABOURIN, Eric (Org.). **Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no Meio Rural**. Brasília, v. 6, n. 23, p. 13-28, 2006.

EPAGRI. **Mandioca da Epagri rende 30% mais farinha**: conheça a SCS254 Sambaqui. Santa Catarina: EPAGRI 2021. Disponível em: <<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/>>

[2021/10/04/mandioca-da-epagri-rende-30-mais-farinha-conheca-a-scs254-sambaqui/](https://www.gov.br/epagri/pt-br/assuntos/producao/2021/10/04/mandioca-da-epagri-rende-30-mais-farinha-conheca-a-scs254-sambaqui/).

Acesso em: 10 abr. 2023.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar.** ed. 1, Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017.

GIL, Carlos Alberto. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISA, C. As políticas para a agricultura familiar no Brasil: um ensaio a partir da abordagem cognitiva. **Desenvolvimento em Debate.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 83-109, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/dd/article/view/31915/0>>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

GRIS, V. G. C.; LAGO, S. M. S.; BRANDALISE, L. T. Sucessão na agricultura familiar: produção científica brasileira na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e Turismo (2004-2016). **Extensão Rural**, Santa Maria, v.24, n.4, out./dez., p. 7-30, 2017.

GUASSELLI, I. G. G. **Cooperativa como forma de melhor viabilizar os produtores de maçã: um projeto para a região do Município de Vacaria/RS.** 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

HEIN, André Fernando; SILVA, Nardel Luiz Soares. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 394-417, jun. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaguaruna/panorama>>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

KNEIP, A. **O povo da lagoa: uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho.** Tese de doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2004.

LEONARD, B.; et. al. Policy drivers of farm succession and inheritance. **Land Use Policy**, v. 61, p. 147–159, 2017.

MACHADO, J. M. B. **A formação econômica brasileira e as cooperativas agrícolas: dispositivos jurídicos para a subordinação econômica camponesa.** Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) Universidade Federal do Paraná, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/6471>>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

MIOR, L.C.; FERRARI, D.J.; MARCONDES, T.; REITER, J.M.W.; ARAUJO, L.A. 2014. **Inovações organizacionais da agricultura familiar: as agroindústrias e cooperativas descentralizadas no sul catarinense.** Goiânia, 51a SOBER, 15 p.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, W.C.; BERTOLINI, G.R.F. Revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Investigação, Sociedade e**

**Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26098>>. Acesso em: 10 de maio 2022.

PIRES, M. L. L. e S. *et al.* **Cooperativismo, agricultura familiar e redes sociais na reconfiguração dos espaços rurais**. In: Congresso Brasileiro de Sociologia: consensos e controvérsia, n.14, p. 28-31 jul. Rio de Janeiro, 2009.

PROCHNOW, D. A.; et. al. Práticas de Administração Financeira em Agroindústrias Familiares: Um estudo na região Noroeste do Rio Grande do Sul. **NAVUS Revista de Gestão e Tecnologia**. v.11, p.01 - 12, 2021.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RIOS, G. S. L.; CARVALHO, D. M. Associações de agricultores familiares como estruturas de ensaio pré-cooperativas. **ESAC. Economia Solidária e Ação Cooperativa (UNISINOS)**, v. 2, p. 139/05-146, 2007.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. (2013). Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, 7(1), 70-86. Disponível em: <<https://openaccesspublications.org/index.php/rgsa/article/view/528>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SCHIAVINI, A. L; PEREZ, R. A. O Sambaqui da Amizade e o Lençol Conchífero Natural da Jabuticabeira, um olhar epistemológico da Arqueologia. Canindé: **Revista do Museu de Arqueologia do Xingo**, 8: 43-66. 2006.

SCHNEIDER, Sérgio; CASSOL, Abel. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014.

SILVA, J. M. **As estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Catalão (GO)**. 2015. 274 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/136005>>. Acesso em: 18 de fev. 2023.

SILVA, R. A; TORRES, M. B. R. (2020). **Sustentabilidade e educação ambiental na Agricultura familiar**: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 55.

TIOZO, E.; BERTOLINI, G. R. F. Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 2, p. 159-180, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/47661>>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

VEIGA, S. M.; FONSECA, I. **Cooperativismo uma revolução Pacífica em Ação**. Ed. DP&A. Rio de Janeiro. 2002.

WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *In*: **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 43-61, dez. 2013.

\_\_\_\_\_. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 52, p. 25-44, 2014.

\_\_\_\_\_. Raízes históricas do campesinato brasileiro. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**, v. 3, p. 21-55, 1996.

WIEWIÓSRKA, A. W., et. al. Between the social and economic dimensions of sustainability in rural areas—in search of farmers' quality of life. *Sustainability*, 12(1), 2020.

WILKINSON, J.; DORIGON, C.; MIOR, L. C. The emergence of SME agro-industry networks in the shadow of agribusiness contract farming: a case study from the south of Brazil. In: SILVA, C. A. da; MHLANGA, N. **Innovative Policies and Institutions ro Support Agro-Industries Development**. Roma: FAO, 2011. p. 87-119.

YIN, K. R. **Estudo de caso: planejamento e obras**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)>. Acesso: 27 mai. 2022.

**ANEXOS**

## Roteiro dos Questionários

### Eixo 1: Questões para os gestores/técnicos da cooperativa (entrevistar 2 atores- chave)

1- Levantar o número de agricultores familiares associados? \_\_\_\_\_

2- Como e por que foi criada a cooperativa?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3- Quais dos serviços a seguir a cooperativa têm oferecido para os seus cooperados?  
(marcar todos os citados)

- ( ) Assistência técnica
- ( ) Operações de crédito
- ( ) Comercialização de insumos
- ( ) Comercialização dos produtos dos associados
- ( ) Planejamento e gestão da propriedade
- ( ) Cursos de formação
- ( ) Serviços prestados às agroindústrias
- ( ) Auxílio na certificação de orgânicos
- ( ) Educação ambiental

4- Que ações a cooperativa tem desenvolvido para fortalecer a sustentabilidade das unidades produtivas associadas? (projetos, programas, ações que tem ajudado na parte econômica, social, ambiental das unidades produtivas)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Eixo 2: Questionário para ser aplicado com agricultores (entrevistar o máximo de agricultores possível)**

Agricultor(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1) Qual o tamanho da área da sua unidade produtiva?

( ) 1-20ha ( ) 21-40ha ( ) 41-60ha ( ) 61-80ha ( ) Acima de 80

2) Quantas pessoas vivem na unidade produtiva?

\_\_\_\_\_

3) O seu sistema produtivo é:

( ) Convencional ( ) misto/transição ( ) orgânico/agroecológico

4) Quais as principais atividades produtivas (cultivo/criação) realizadas na unidade produtiva para fins comerciais? (coisas que são produzidas para vender) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Quais os dois canais de comercialização mais utilizados para vender seus produtos?

( ) Venda para supermercado

( ) Venda para atravessadores

( ) Venda para agroindústrias

( ) Venda para a cooperativa

( ) Venda na Feira

( ) Venda direta para consumidor

6) A renda familiar é resultante apenas do trabalho na agricultura?

( ) sim ( ) não

Caso não, qual (is) a (s) outra (s) fonte (s)? \_\_\_\_\_

7) Já acessou alguma política pública para a agricultura familiar?

( PAA, PNAE, PRONAF, SC-Rural, outro programa)

( ) Sim ( ) Não

Caso sim, qual (is) \_\_\_\_\_

8) Recebe algum tipo de serviço de assistência técnica na propriedade?

( ) Sim ( ) Não

Caso sim, por qual (is) entidade (s) \_\_\_\_\_

9) Há quanto tempo está associado (a) a Producooper? (número aproximado em anos) \_\_\_\_\_

10) Em relação à utilização dos serviços oferecidos pela Producooper:

## 10.1 Compra de insumos na cooperativa:

- Utiliza muito
- Utiliza pouco
- Não utiliza
- Serviço não oferecido

## 10.2 Comercializa produtos por meio da cooperativa:

- Utiliza muito
- Utiliza pouco
- Não utiliza
- Serviço não oferecido

## 10.3 Assistência técnica da cooperativa:

- Utiliza muito
- Utiliza pouco
- Não utiliza
- Serviço não oferecido

## 10.4 Assessoria gerencial da cooperativa:

- Utiliza muito
- Utiliza pouco
- Não utiliza
- Serviço não oferecido

## 10.5 Crédito via cooperativa

- Utiliza muito
- Utiliza pouco
- Não utiliza
- Serviço não oferecido

## 10.6 Serviços de escritório e documentação (licença ambiental, dap, projetos de financiamentos, etc)

- Utiliza muito
- Utiliza pouco
- Não utiliza
- Serviço não oferecido

## 10.7 Quais serviços da cooperativa têm sido importantes para melhorar a qualidade de vida de vocês? (renda, meio ambiente, bem-estar da família, etc)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A Producooper e a sustentabilidade da agricultura familiar no município de Jaguaruna-SC

**Pesquisador:** Cleber José Bosetti

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 65650822.8.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.907.040

#### Apresentação do Projeto:

Este projeto faz parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Engenharia floresta da UFSC da aluna Aline Duarte de Souza, sob orientação do Prof. Cléber José Bosetti.

O projeto de pesquisa busca compreender a relação entre agricultura familiar e cooperativismo, tendo em vista a sustentabilidade da agricultura familiar. A pesquisa será realizada na forma de estudo de caso junto aos agricultores cooperados da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares e Pescadores de Jaguaruna e Região-SC (PRODUCCOOPER).

A proposta da pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e utilizar-se-á dos procedimentos metodológicos do estudo de caso e da entrevista estruturada para analisar a realidade estudada. O estudo será realizado junto ao grupo de agricultores cooperados, sendo que a graduanda e o orientador deslocarse-

ão até as unidades produtivas para fazer a aplicação do questionário.

As pesquisas descritivas têm por objetivo analisar características de um grupo, comunidade ou fenômeno

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701

**Bairro:** Trindade

**CEP:** 88.040-400

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3721-6094

**E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.907.040

ressaltando a interação entre seus componentes. A cooperativa possui 90 famílias associadas entre agricultores familiares e pescadores. Desse total, 20 são exclusivamente compostas por agricultores familiares que se dedicam às atividades agrícolas e da pecuária. Essas famílias já receberam visitas da graduanda proponente no estágio obrigatório para a conclusão do curso de engenharia Florestal, portanto, já foi estabelecido um vínculo com o grupo focal do trabalho.

Quanto aos procedimentos metodológicos, escolheu-se realizar a metodologia do estudo de caso. A ferramenta metodológica para a coleta de dados será o questionário estruturado aplicado na forma de entrevista estruturada. As entrevistas estruturadas são elaboradas mediante questionário estruturado, ou seja, é aquela em que as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir delas. Os questionários serão aplicados junto às 20 famílias de agricultores familiares cooperados à Producooper. Esses questionários serão analisados com a utilização da estatística descritiva. Após sua aplicação e análise, os questionários serão armazenados em arquivo físico na Universidade Federal de Santa Catarina, conforme endereço indicado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações obtidas nos questionários são de caráter confidencial e exclusivo para os fins da presente pesquisa, não sendo, portanto, acessadas por outras pessoas. Isso assegura os direitos dos participantes e os princípios éticos presentes na Resolução 510/2016.

A Cooperativa Mista dos Agricultores e Pescadores Familiares de Jaguaruna e Região – PRODUCOOPER, que completará em abril de 2023 dez anos de fundação. Ela surgiu da necessidade de organização dos produtos oriundos da agricultura familiar como forma de fortalecer o processo produtivo desde o

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.907.040

apoio a

diversificação da produção agrícola, buscando a conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica, a regularização das agroindústrias familiares, além da construção de novos espaços para comercialização. A atuação da cooperativa vem ao encontro de uma série de demandas da agricultura familiar contemporânea, tais como o aumento da geração de trabalho e renda no campo, a diversificação da produção, a abertura de novos canais de comercialização e a sustentabilidade das unidades produtivas. Diante disso, o objetivo principal dessa pesquisa é compreender se, na percepção dos cooperados, a cooperativa conseguiu contribuir para uma maior sustentabilidade das unidades produtivas familiares. A problemática central da pesquisa é a seguinte: Qual o papel da cooperativa Producooper para a sustentabilidade dos agricultores familiares cooperados?

A metodologia utilizada é a quali-quantitativa, com uso da estatística descritiva e análise de conteúdo. A coleta de dados será feita com a aplicação de um questionário estruturado junto às famílias dos agricultores.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário

-----

- Compreender a importância da cooperativa Producooper para o desenvolvimento da agricultura familiar na região de Jaguaruna-SC.

Objetivo Secundário

-----

- 1 - Caracterizar os aspectos socioeconômicos, ambientais e produtivos das unidades familiares associadas à Producooper;
- 2 - Analisar a relação entre os serviços oferecidos pelo Producooper e a sustentabilidade dos

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.907.040

agricultores

familiares cooperados;

3 - Dimensionar as mudanças trazidas pela cooperativa para os agricultores cooperados.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos

-----

A participação na pesquisa não apresenta riscos ou desconfortos conhecidos. Caso sinta desconforto em responder alguma pergunta, pode solicitar ao entrevistador o direito de não respondê-la.

Benefícios

-----

A participação na pesquisa ajudará no aprofundamento do conhecimento científico sobre o papel das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. Além disso, permite identificar aspectos do cooperativismo que podem ser melhorados em benefício dos agricultores.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Ver campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A folha de rosto foi assinada pelo pesquisador/orientador Cléber José Bosetti e pelo subcoordenador do curso de Eng. florestal, Magnos Vivian.

No orçamento havia uma divergência com o projeto (documento - R\$ 2.130,00) e o que foi preenchido na plataforma Brasil (R\$ 1.200,00). Esta divergência foi corrigida e foi colocado na Plataforma Brasil o valor de R\$ 2.300,00. Porém, agora consta a informação de que o tipo de "Orçamento financeiro" é "Bolsas", mas não há qualquer informação de que tipo de bolsa, ou a origem dela (FAPEC, UFSC, etc.).

Foi apresentado o questionário que será aplicado, com 15 perguntas.

O cronograma prevê início da aplicação dos questionários em fevereiro de 2023.

**Recomendações:**

Ver campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.907.040

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendências do parecer anterior

=====

1. Conforme exigência da regulamentação (itens IV.3.h e IV.4.c da res. 466/12 e art. 9o., inc. VII, art. 10o. e art. 19o., par. 2o. da res. 510/16), os pesquisadores devem \*explicitar\* a garantia de indenização (sem detrimento da explicitação da garantia de ressarcimento - itens II.21 e IV.3.g da res. 466/12 e art. 2o., inc. XXIV, art. 9o., inc. VII, e art. 10o. da res. 510/16).

2. Atualizar, no projeto e no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, o cronograma da pesquisa, levando em conta que dado o período de recesso e o cronograma de reuniões do CEPESH, esse projeto somente voltará a ser analisado no plenário em 13/02/23.

Esclarecemos que o CEPESH está sob fiscalização da CONEP e tem a obrigação de verificar se todos itens exigidos estão de acordo com a legislação, sob pena de sanções tais como suspensão ou descredenciamento, o que seria extremamente prejudicial a toda a comunidade acadêmica da UFSC e de outras instituições que utilizam seu serviço.

Parecer atual

-----

Foram atendidas as duas indicações de pendências do parecer anterior.

Assim, recomendo a aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.907.040

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2060048.pdf	06/01/2023 11:12:15		Aceito
Outros	cartaresposta2_assinado.pdf	06/01/2023 11:11:46	Cleber José Bosetti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto3.pdf	06/01/2023 11:11:13	Cleber José Bosetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TCC_Aline2_assinado.pdf	06/01/2023 11:10:41	Cleber José Bosetti	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	01/12/2022 14:05:24	Cleber José Bosetti	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 23 de Fevereiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Luciana C Antunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br